

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 5

Padrão FCI Nº 310
13/08/2013



Padrão Oficial da Raça

PELADO PERUANO

(PERRO SIN PELO DEL PERÚ)



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Peru.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 08.10.2012.

UTILIZAÇÃO: Cão de Companhia.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 5 - Cães do tipo Spitz e Tipo Primitivo.
Seção 6 - Cães Tipo Primitivo.
Sem prova de trabalho.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de maio de 2019.

PELADO PERUANO

(Perro Sin Pelo Del Perú)

PREÂMBULO: Estes cães têm mantido, como uma peculiaridade de sua natureza genética, a procriação dentro de uma mesma ninhada, de exemplares com pelo e cães sem pelo. Perdido na obscuridade do tempo, a variedade sem pelo alcançou um marco importante ao ser reconhecida oficialmente como raça oriunda do Peru em 12 de junho de 1985, durante a Assembléia Ordinária da FCI, na cidade de Amsterdã, graças à iniciativa do Cinólogo Ermanno Maniero, quem redigiu o primeiro padrão da raça, que foi inscrita como uma nova raça sob o nome de Pelado Peruano, com o número 310 da nomenclatura. O reconhecimento do Pelado Peruano não pôde livrar seu parente com pelo do esquecimento.

Deixado de lado de todo plano de criação, sua atual aceitação à luz dos avanços dos estudos do seu genoma reconhece o valor genético que tem para a raça e assim contribuir para o desenvolvimento e preservação. O reconhecimento da variedade com pelo favorece a expansão da variabilidade genética, melhorando o vigor e provendo de novos reprodutores.

Inicialmente, os de variedade com pelo a serem registrados deverão ser produto do cruzamento de dois exemplares sem pelo devidamente inscritos em um livro ou registro genealógico, os quais só poderão procriar unicamente com exemplares da variedade sem pelo, e assim subsequentemente em gerações vindouras. São proibidos os cruzamentos entre cães da variedade com pelo, como a entrada destes em algum registro sem ter pais devidamente registrados.

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O Pelado Peruano, por sua particular nudez, foi objeto de curiosidade natural pelos peruanos de distintas épocas, devido à atribuição de distintas propriedades, assim os vemos em cerâmicas de distintas culturas Pré-Incas, como: Vicús, Mochica, Chancay, Chancay com influência Tiahuanaco, Chimú e outras. Em muitos casos, o cão Pelado aparece substituindo as representações do puma, da serpente ou do falcão, destacando-se com maior interesse na cultura Chancay. Como se pode apreciar nestas representações, o cão Pelado Peruano aparece em épocas arqueológicas no período Pré-Inca, situando-se desde 300 anos a.C. até 1460 d.C.

APARÊNCIA GERAL: De acordo com a sua conformação geral, constitui-se como um exemplar esbelto e elegante, cujo aspecto expressa velocidade, força e harmonia, sem parecer tosco. Existem duas variedades, a ‘pelada’, cuja característica principal é a ausência de pelo no corpo e a variedade ‘com pelo’, coberta com uma capa que

o cobre integralmente. A variedade sem pelo tem entre uma de suas particularidades, a dentição geralmente incompleta, associada ao fator ligado à sua alopecia (ausência de pelo) congênita.

PROPORÇÕES IMPORTANTES: A relação entre a altura na cernelha e o comprimento do tronco é de 1:1, sendo permitido que o corpo das fêmeas seja ligeiramente mais longo que o dos machos.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Nobre e afetuoso com os de casa, sem deixar de ser atento e alerta. Na presença de estranhos, torna-se desconfiado e guardião.

CABEÇA: Conformação lupóide.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Mesocefálico ortóide (a direção dos eixos craniofaciais superiores é paralela), aceitando-se uma ligeira divergência. Visto de cima, o crânio é amplo adelgando-se para a ponta da trufa. As arcadas superciliares são moderadamente desenvolvidas. A crista occipital é pouco marcada.

Stop: Pouco marcado (aproximadamente 140°).

REGIÃO FACIAL

Trufa: Bem pigmentada, a cor da trufa deverá harmonizar com a cor da pele, nas suas diversas tonalidades, na variedade sem pelo, ou com a cor da pelagem na variedade com pelo.

Focinho: Visto de perfil, cana nasal reta.

Lábios: Os lábios deverão ser os mais apertados quanto possível e aderidos às gengivas.

Maxilares / Dentes: Os incisivos encaixam-se em uma mordedura em tesoura. Na variedade sem pelo é permitida a ausência de um ou mais dentes. Na variedade com pelo, a dentição deve ser completa com dentes desenvolvidos e posição normal. A mandíbula é pouco desenvolvida.

Bochechas: Normalmente desenvolvidas, sem exagero.

Olhos: De expressão atenta e inteligente. Deverão ser de tamanho mediano, de forma

ligeiramente amendoada, nem profundos nem proeminentes, com uma colocação normal e regular, quer dizer, nem muito próximos nem muito afastados. A cor poderá variar desde o preto, passando pelo castanho escuro e em tons esmaecidos até o amarelo, harmonizando com a cor da pele na variedade sem pelo ou com a cor da pelagem na variedade com pelo. Em todos os casos, ambos os olhos deverão ser da mesma cor.

A cor das pálpebras poderá ser desde o preto até o rosado para os exemplares cuja zona facial seja clara, permitindo-se os de cores claras ou rosados, porém, não sendo o mais recomendável.

Orelhas: As orelhas deverão ser eretas em atenção, enquanto que em repouso encontram-se dobradas para trás. As orelhas são moderadamente longas, largas na base, afilando gradualmente para terminar quase em ponta. Sua inserção vai da parte superior do crânio, terminando obliquamente na face lateral. Os eixos das orelhas em posição ereta podem variar de ângulo entre si, desde 50° até os 90°.

PESCOÇO

Linha superior: Arqueada (convexa).

Comprimento: Aproximadamente do mesmo comprimento que a cabeça.

Forma: Aparência semelhante à de um cone truncado. Flexível e de boa musculatura.

Pele: Fina, lisa e elástica. Fortemente aderida ao tecido subcutâneo. Sem barbelas.

TRONCO: Mesomorfo.

Linha superior: Retilínea, embora certos exemplares marquem um arqueamento dorso-lombar; fundindo-se com a garupa.

Cernelha: Pouco acentuada.

Dorso: Linha superior retilínea, com músculos dorsais bem desenvolvidos, formando, em muitos casos, uma biconvexidade muscular ao longo de toda a região dorsal, prolongando-se até a área lombar.

Lombo: Deve ser forte e musculoso. Seu comprimento é, aproximadamente, 1/5 da altura na cernelha.

Garupa: A linha superior é ligeiramente convexa (arqueada). Sua inclinação relativa à horizontal faz um ângulo aproximado de 40°. De conformação sólida e musculosa, assegurando uma boa propulsão.

Peito: Visto de frente, tem boa amplitude, sem excesso, de profundidade quase até o nível do cotovelo. As costelas deverão ser ligeiramente arqueadas e nunca planas. O perímetro torácico, medido por trás dos cotovelos, deverá ser aproximadamente 18% maior que a altura na cernelha.

Linha inferior /Ventre: O perfil inferior é formado por uma linha elegante, bem marcada, começando pela parte inferior do peito e terminando em retração ventral, na qual deverá ser bem delineada, sem ser excessiva.

CAUDA: Acauda é de inserção baixa. Grossa na raiz, afilando-se até a ponta. Em movimentação, a cauda poderá elevar-se formando uma curva sem chegar a enroscar-se sobre o dorso. Em repouso, é portada caída fazendo um ligeiro gancho com a ponta para cima. Em algumas ocasiões, é portada entre as pernas. Seu comprimento atinge os jarretes. A cauda deve ser completa.

MEMBROS

ANTERIORES: Trabalhando bem rentes ao tronco; vistos de frente, estão perfeitamente aprumados, não sobressaindo os cotovelos. A angulação escápulo-umeral oscila entre 100° e 120°. Vistos de perfil, os ângulos formados entre os metacarpos e a vertical são de 15° a 20°.

Patas anteriores: Alongadas, aproximando-se às patas de lebre. As almofadas plantares são fortes e resistentes ao calor. As membranas interdigitais são bem desenvolvidas. As unhas são, preferencialmente, negras nos exemplares negros e claras nos exemplares mais claros.

POSTERIORES: Os músculos são redondos e elásticos. As curvaturas das nádegas são evidentes. A angulação coxofemoral deve ser entre 120° e 130°. A angulação femoro-tibial deve ser 140°. Os membros, vistos por trás, são bem aprumados. Os ergôs devem ser amputados.

Patas posteriores: Iguais às anteriores.

MOVIMENTAÇÃO: Devido às angulações já descritas nas estruturas de seus membros, esses exemplares se deslocam com uma passada mais curta, porém mais rápida, e, por sua vez, bastante amortecida e flexível em marcha ou caminhada, e larga no trote. As extremidades, observadas tanto de frente como de trás, devem se

mover em linha única.

PELE: A pele é lisa e elástica em toda sua superfície corporal, podendo formar certas linhas arredondadas e quase concêntricas sobre a cabeça, ao redor dos olhos e das faces na variedade sem pelo. Está comprovado que a temperatura interna e externa, ou dérmica, é exatamente igual à das outras raças. A ausência da pelagem tem por resultado uma emanção de calor totalmente direta que o diferencia dos exemplares com pelos, nos quais o calor se dissipa através dos pelos por ventilação natural.

COR: A cor da pele na variedade sem pelo poderá ser negra, negro ardósia, negro elefante, negro azulado, toda a gama de cinza, bronze, marrom escuro em gradiente até o vermelho claro. Todas essas cores podem ser uniformes ou com manchas rosadas em qualquer parte do corpo, porém, não deverá superar em 1/3 da superfície corporal. Preferem-se as cores sólidas.

PELAGEM

Variedade sem pelo: Pelagem ausente, admitindo-se apenas vestígios de pelos sobre a cabeça, na ponta das extremidades, na ponta da cauda e, às vezes, alguns pelos muito ralos sobre o dorso. As cores desses pelos são aceitas em todas as suas tonalidades e combinações.

Variedade com pelo: Com pelo de cobertura do manto liso, curto e apertado. As cores desses pelos são aceitas em todas as suas tonalidades e combinações.

TAMANHO: Existem três tipos de tamanhos para machos e fêmeas.

Pequeno:	de 25 a 40 cm.
Médio:	de 41 a 50 cm.
Grande:	de 51 a 65 cm.

Peso: É proporcional aos três tamanhos, para os machos e para as fêmeas.

Pequeno:	de 4 a 8 kg.
Médio:	de 8 a 12 kg.
Grande:	de 12 a 30 kg.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem-

estar do cão.

- Orelhas semi-eretas; uma ou ambas.
- Mordedura em torquês (pinça).
- Ausência de 1 PM1 na variedade com pelo.
- Manchas brancas ou rosadas cobrindo mais de 1/3 do corpo na variedade sem pelo.
- Presença de ergôs.

FALTAS DESQUALIFICANTES

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Prognatismo superior ou inferior (enognatismo).
- Torção de mandíbula.
- Falta de mais de 1 dente na variedade com pelo.
- Orelhas cortadas ou pendentes.
- Língua mantida normalmente fora da boca.
- Olhos de cores diferentes (heterocromia).
- Anurismo (sem cauda), braquiurismo (cauda curta). Cauda amputada.
- Presença de pelos em outras partes do corpo não indicadas na variedade sem pelo.
- Trufa total ou parcialmente despigmentada.
- Cães com tamanho maior que 65 cm e menor que 25 cm.
- Albinismo.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

ASPECTOS ANATÔMICOS

